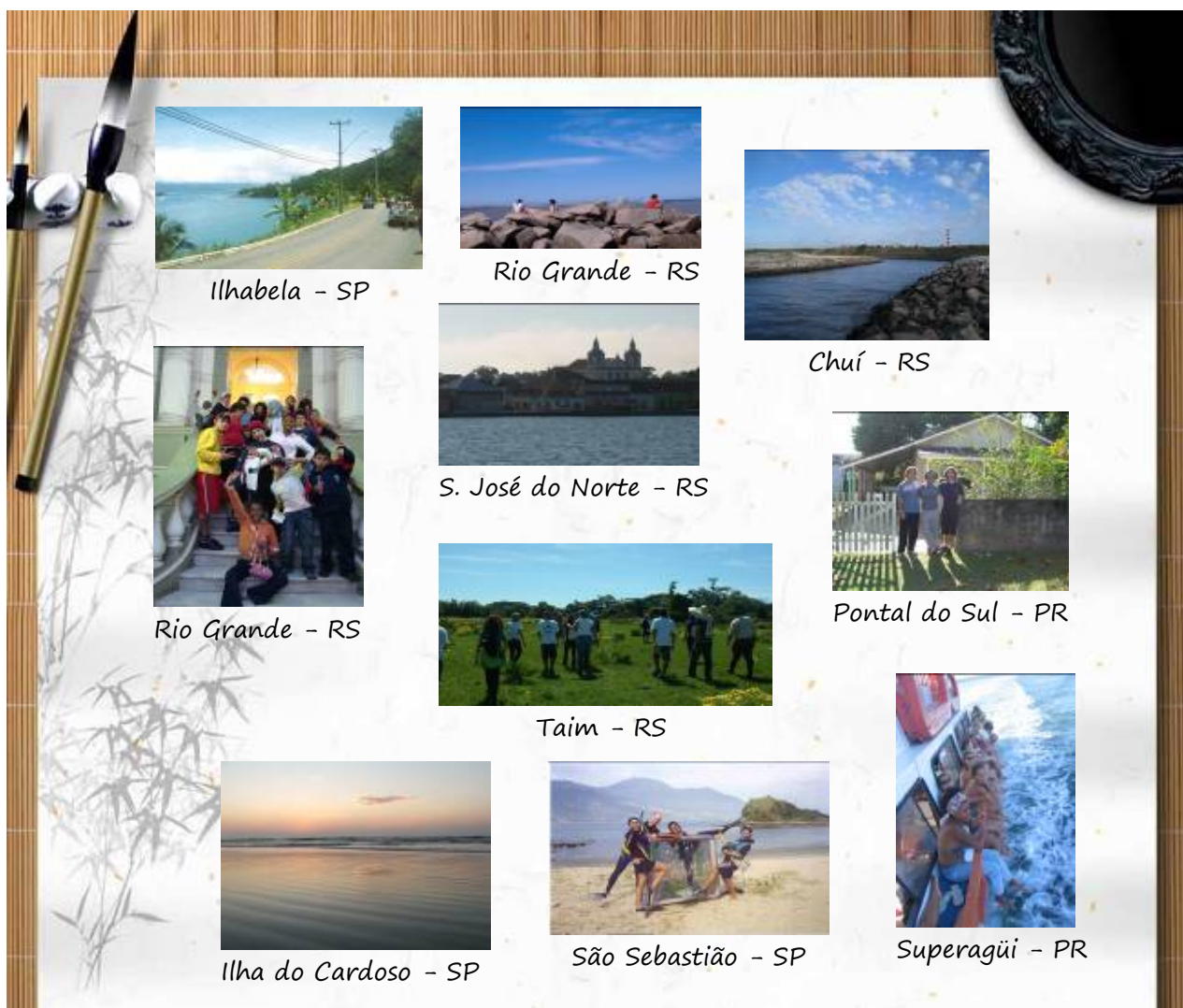


RELATÓRIO DE ESTÁGIO REALIZADO NO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL
(RIO GRANDE - RS)



LUÍSA CANDANÇAN DA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
GRADUAÇÃO EM OCEANOLOGIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO REALIZADO NO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E MONITORAMENTO AMBIENTAL
(RIO GRANDE - RS)

LUÍSA CANDANÇAN DA SILVA

Relatório apresentado à
comissão de Curso de Oceanologia
da Universidade Federal do Rio
Grande, como requisito parcial à
obtenção do título de BACHAREL EM
OCEANOLOGIA.

Orientadora: Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura

RIO GRANDE
JULHO DE 2008

Agradeço,

A Deus, meu Criador, mantenedor da minha vida;

Aos meus pais e à Leticia, os meus primeiros e melhores amigos, pelo amor,

incentivo e tantas saudades compartilhadas;

Ao Tiago, por estar sempre e tão presente, mesmo quando longe;

Aos queridos colegas do NEMA, pela disposição de ensinar e pela companhia tão agradável. Obrigada, Ana, pela disposição e dedicação na orientação deste

trabalho;

Aos professores e aos amigos da universidade, pelo aprendizado, de complexas fórmulas de cálculo a deliciosas receitas de bolo, e convivência ao

longo da graduação.

Resumo

A experiência de nove meses de estágio vivenciada no Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental está descrita neste Relatório de Estágio Curricular, que é o trabalho final de minha graduação em Oceanologia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

Partindo da minha trajetória, que contextualiza e enriquece esta escrita, apresento o Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental, a instituição em que realizei as práticas, mais especificamente no Projeto *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras*.

O Projeto, inicialmente chamado Mentalidade Marítima, foi o primeiro trabalho da instituição quando surgiu, em 1985. Através de uma metodologia de educação ambiental interdisciplinar usada para trabalhar com crianças, adolescentes, educadores e comunidades, envolve as ciências do ambiente, a arte-educação e educação psicofísica. A experiência desenvolvida ao longo dos anos tem como resultado projetos consolidados em educação ambiental e parcerias que possibilitam a inserção da educação ambiental na educação formal do município, assim como o envolvimento da comunidade como um todo nas questões ambientais e de valores humanos.

Dentro deste contexto, desde 2003 o *Ondas que te quero mar* desenvolve o Projeto Resgatando Valores: uma viagem do eu ao nós. Este trabalho é voltado para adolescentes da área portuária de Rio Grande/RS visando desenvolver interesse e reconhecimento de aspectos ambientais e culturais do local onde vivem e transformar o panorama excludente em que a comunidade se encontra.

Sumário

Lista de fotografias	4
Lista de anexos	5
I - Introdução	6
II - Objetivos Gerais	17
II.I - Objetivos específicos	17
III - Justificativa	18
IV - Histórico do NEMA - “pensar e viver o mar...”	22
IV.I - Ondas em ação	27
V - Atividades realizadas	30
V.I - Resgatando Valores: uma viagem do Eu ao Nós	34
VI - Considerações finais	45
VII - Referências bibliográficas	47

Lista de fotografias (arquivo NEMA)

- Figura 1 - Oficina da pipa - Lagoa Verde.
- Figura 2 - Trilha das Aves no Arroio do Navio.
- Figura 3 - Oficina de Stencil.
- Figura 4 - Mostra de Artes.
- Figura 5 - Atividade de arte - onda 1.
- Figura 6 - Atividade de arte - onda 3.
- Figura 7 - Atividade de planejamento ambiental.

Lista de anexos

- Anexo 1 - Projeto Oficina na árvore
- Anexo 2 - Jovem Informativo
- Anexo 3 - Música “Eu caçador de mim”
- Anexo 4 - Texto “Gaia”
- Anexo 5 - Texto “Entre a segurança e a liberdade”
- Anexo 6 - Árvores conceituais
- Anexo 7 - Resultado da Oficina das árvores

I - Introdução

A experiência aqui descrita tem seus limites contidos em nove meses de atividades, no entanto, os caminhos percorridos ao longo deste Estágio Curricular não estariam completos se isolados de alguns momentos da trajetória que vivenciei. O memorial descritivo contextualiza esta escrita e enriquece o conteúdo deste trabalho.

Anterior à opção pela carreira profissional que vim seguir na cidade do Rio Grande/RS, estava preste a concluir o curso técnico em Edificações no município de Barueri, região da Grande São Paulo, em 2000, e as propensões de vocação e de formação me conduziam à escolha da Arquitetura como profissão.

Enquanto tentava pela vaga na universidade pública desenvolvia outras habilidades. O aprendizado e gosto pela arte de costurar levaram a cogitar a Moda como formação. O amadurecimento e as experiências, como o estágio numa Empresa de Consultoria em Engenharia Civil na cidade de São Paulo, chamaram minha atenção para aspectos além da formação que iniciei e da familiaridade que tinha com Arquitetura na decisão do curso de graduação.

Dois anos de tentativas frustradas de ingressar numa universidade pública, a cobrança da família e da sociedade com seus apelos, como que pretendendo amenizar a angústia, resultaram num período de crise. Ansiedade, medo do crescimento e da responsabilidade sobre a decisão do que queria ser quando crescer conturbaram a mente e passei por período de introspecção. Ali então, nas buscas íntimas por identidade, fugindo das pressões externas, descobri a Oceanografia. Em guias de vestibular e sítios da Internet eu vasculhava informações que ajudassem entender e explicar para minha família detalhes da ciência de estudar o mar.

Meus pais foram receptivos sem apoiar e nem se opor à opção, não havia alguém próximo que orientasse especificamente sobre o curso.

Em tempo de inscrever-me novamente no vestibular eu trouxe à mesa as três carreiras de interesse, e a despeito de opiniões, talentos e facilidades, concluí que eu seria mais útil para o mundo como cientista.

Mais um ano de espera e as fugas ao arquipélago de Ilhabela no litoral norte de São Paulo alimentavam minha curiosidade de entender tantos processos que passavam no ambiente marinho, de conhecer mais profundamente os organismos, e só ali veio à compreensão o quanto aqueles vinte anos freqüentando aquele paraíso tinham a ver com o processo que resultou no ingresso, em 2003, no curso de Oceanologia da FURG.

O início do curso era caracterizado pela descoberta, dedicação e saudades. Os momentos mais marcantes da chegada foram a apresentação do Professor Eliézer Rios à turma de calouros numa visita ao Museu Oceanográfico e um curso de formação em educação ambiental ministrado pela equipe do Centro de Formação Ambiental Marinha - CEFAM do Museu Oceanográfico. Neste último, em quatro dias estudamos questões ambientais da cidade de Rio Grande com ênfase aos resíduos sólidos e sensibilizações que motivaram mudanças de comportamento até o presente.

Esta formação em educação ambiental tratou das relações entre as pessoas, e numa dinâmica sobre as ações individuais essencialmente vinculadas ao coletivo, eu e colegas de turma, recebemos um apelo para que atentássemos às questões sociais. A vivência despertou em mim o ser social que pretendia ser mais útil para o mundo, em forma de semente essa idéia foi plantada e ficou dormente.

Ainda em 2003, a partir de um projeto de extensão de prática de técnicas circenses no Centro Esportivo da FURG orientado pelo professor Francisco¹, o Ico, eu e alguns colegas do curso passamos a nos encontrar para treinarmos e brincar. Chamamos o grupo uAioZê e, eventualmente, nos apresentávamos e dirigíamos oficinas. Procurávamos aprender novas modalidades e aperfeiçoar as técnicas em oficinas oferecidas pela OPTC - Oficina Permanente de Técnicas Circenses de Pelotas. Mais tarde fiz um curso de férias no Picadeiro Circo Escola, em São Paulo.

¹ José Francisco Baroni da Silveira

² Ioni Gonçalves Colares

No ano de 2004, no estágio como bolsista da FAPERGS, no laboratório de Ciências Morfo-biológicas da FURG, desenvolvi o trabalho: Germinação e Anatomia de *Cakile marítima* Scopoli (BRASSICACEAE), uma espécie da vegetação de dunas. Sem grande envolvimento com o trabalho e com dificuldades nas disciplinas, a orientadora e professora Ioni² me aconselhava e acolhia em seus atendimentos, e eu tinha liberdade para compartilhar minha insatisfação com o curso.

Em reconhecimento às habilidades que eu demonstrava ter com artes, uma amiga, técnica do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA, propôs que eu criasse artefatos de tecido para o projeto Manejo e Conservação das Tartarugas Marinhas. O material confeccionado teve uma repercussão positiva e possibilitou o convite para ministrar uma oficina de molde e costura voltada para mulheres da comunidade da 4^o Secção da Barra, que posteriormente formou o GAB - Grupo de Artesãs da Barra.

O curso para as mulheres coincidiu com o término do estágio no laboratório de Ciências Morfo-biológicas. Sem muitas técnicas de didática e sem entender como aquela atividade “conversaria” com o aprendizado na academia, me senti estranhamente realizada. A

ação pontual foi mais tarde somada ao trabalho da técnica Alice³, quem fez o primeiro contato para a oficina, com palestras do mesmo projeto em escolas, e ainda numa oficina de artes circenses que realizei junto ao grupo uAioZê por ocasião da festa de São Pedro na mesma comunidade.

³. Alice Fogaça Monteiro

Em seqüência recebi um convite para atuar como instrutora de técnicas circenses para adolescentes dentro do projeto Adolescer do Centro de Apoio Integral à Criança - CAIC e da pró-reitoria de Assuntos Comunitários da FURG. O projeto contava com diversas atividades extra-classe como: dança, capoeira, conversas com psicólogos, tendo como público alvo adolescentes em situação de risco, moradores do bairro Castelo Branco. Atuei durante três meses do segundo semestre de 2005 trabalhando em dois encontros por semana com os adolescentes.

Era o contato com gente que causava a “estranha realização” e foi trabalhando essa idéia que nasci como pesquisadora, que permiti me aprofundar nos mistérios e no horizonte que há do mar em direção a terra. Para mim era uma novidade repensar a bagagem científica integrada ao elemento humano, não visualizei, no entanto e em princípio, a Oceanografia nas minhas ações.

Já havia passado mais da metade do curso e era momento de decidir o rumo do trabalho final. As férias em Ilhabela que antecederam o quarto ano na faculdade mostraram mais uma vez que nem só das horas de aula ia depender minha conclusão sobre o curso, mas da capacidade de aprender em toda a experiência de vida. Em resposta a um breve contato que fiz com monitoras ambientais numa das trilhas do Parque Estadual de Ilhabela - PEIb, recebi um telefonema inesperado do coordenador de educação ambiental do

Parque. Ele agradeceu a abordagem às monitoras, comentou sobre a educação ambiental no ambiente costeiro contextualizando Ilhabela e me convidou a participar das ações de educação ambiental do arquipélago. Surpresa, alegria e motivação, e meus esboços de projeto começaram a tomar forma!

Apresentei ao professor Milton Lafourcade Asmus as idéias ainda cruas de em projeto com ações de educação ambiental com as comunidades do entorno do Parque Estadual de Ilhabela. No laboratório de Gerenciamento Costeiro da FURG, ao qual foi vinculado o projeto, as contribuições do Milton e dos demais orientados em reuniões semanais serviram muito para o amadurecimento. Enquanto compartilhavam o andamento de seus projetos de graduação e mestrado, eu despertava para a necessidade de iniciativa, atitude e esforço para concretizar o meu projeto.

O desafio de desenvolver um bom projeto, contendo ações de educação ambiental focando a gestão, exigia qualificação, e como optei pela arte como linguagem busquei na ementa do curso de Artes Visuais uma disciplina que desse embasamento para abranger o ensino de artes em meu projeto. Através da cadeira anual Fundamentos e Oficinas de Arte-educação I, ministrada pela professora Rita Patta Rache, tive oportunidade de estar num meio alheio à Oceanologia e compartilhar reflexões, discutir conceitos de arte, educação, escola e da arte-educação. Não houve dificuldade com os conteúdos, teorias nem práticas no andamento da disciplina concluída com êxito. Identifiquei-me com o discurso da professora em aula, que, com frequência, usava a empatia para trabalhar as problemáticas do ensino. Em pouco tempo consegui relacionar o projeto em Ilhabela com sua fala e pedi que co-orientasse meu trabalho.

As aulas, os atendimentos agendados ou pelos corredores nos intervalos mesclavam dicas de leituras, sugestões de atividades e relatos de experiências. Antes de ocupar o cargo de professora na FURG, a Rita havia sido coordenadora do projeto de educação ambiental *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras* do NEMA e co-autora de uma publicação⁴ do mesmo projeto, da mesma instituição. Sua contribuição ultrapassava o conteúdo de arte, havia pormenores da educação ambiental que não passavam no meu imaginário. Minhas idéias ainda eram dispersas, eu tinha um plano de trabalho, mas os objetivos não estavam claros.

⁴. Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras – Mentalidade Marítima – Relato de uma experiência.

⁵. Marcos Aurelio Alves Nascimento

O projeto parecia viável, os contatos no PEIb aumentavam, porém a distância dificultava a pesquisa. A co-orientadora sugeriu uma imersão na comunidade, eu precisava mergulhar naquele ambiente, ouvi-lo, cheirá-lo, escutar meu alvo de estudo. Foi com esse objetivo que escrevi o projeto da Oficina na Árvore (anexo 1) contendo atividades artísticas e psicofísicas com foco nas questões ambientais.

Em julho de 2006 tive uma vivência diferente da costumeira estadia em Ilhabela. Em vinte anos de praia eu nunca havia ido tão adentro da comunidade. Ao chegar, fui à sede do PEIb e me apresentei ao coordenador de educação ambiental, Marcos⁵, ilhéu envolvido nas causas em prol do meio ambiente. Ele expôs as dificuldades de executar o trabalho que chamou “de base”, referindo-se às ações sócio-ambientais, junto ao órgão público, criticou a burocracia e falta de interesse pelas propostas diretamente voltadas à comunidade. Quando apresentei minhas pretensões de trabalho ele se dispôs a ajudar e me convidou a levar a proposta à instituição Sementes do Futuro. Ele, presidente da ONG, e os demais membros apoiaram a idéia, que coincidia com a

proposta da instituição, a qual realiza ações de educação ambiental voltada a adolescentes.

Foram quatro dias de atividades abertas ao público de duas comunidades da Ilha, uma junto à parte urbanizada e outra considerada isolada pela dificuldade de acesso. A população em ambas estava representada por diferentes classes sociais, idades e em grande número. O material resultante das oficinas me surpreendeu, simplesmente não pensei se haveria êxito, apenas me doeï do planejamento até execução das atividades. O desempenho das oficinas contou com o auxílio de universitários da FURG, USP⁶ e UNIVALI⁷, adolescentes do Sementes do Futuro e da minha família. Ao brincar com as crianças e adolescentes de acrobacia aérea, pendurados num tecido, ao pintar e confeccionar artigos para práticas de técnicas circenses abri mão da rigidez de uma pesquisa formal e encontrei a liberdade que precisava para que, tanto os pequenos quanto os grandes, expusessem conflitos do lugar onde vivem.

⁶. Universidade Estadual de São Paulo

⁷. Universidade do Vale do Itajaí

Nesse mesmo período de férias letivas, outra vivência contribuiu para o crescimento profissional e questionamento das ações de educação ambiental junto à comunidade. Por quinze dias, atuei junto a outros doze estudantes de Biologia, Oceanografia, Gestão Ambiental e alguns profissionais formados no Programa de Visitas Monitoradas ao CEBIMar - Centro de Biologia Marinha em São Sebastião, face continental de Ilhabela.

No monitoramento de trilhas subaquáticas e orientações de visitas pelo centro e seus aquários, eu apresentava alguns organismos e aspectos mais específicos sobre o ambiente natural, no entanto o contato superficial e limitado (aproximadamente 50 minutos por grupo) resumia a abordagem a uma exposição e um rápido

apelo pelo cuidado da natureza. Os questionamentos das ações não tinham um embasamento teórico, apenas intuitivo e empírico, as respostas não estavam nos conteúdos programáticos e as ferramentas de trabalho estavam se esgotando com a proximidade do término do curso.

Os desafios e novidades da formação extra-universitária me surpreendiam e com essa motivação me inscrevi no edital para o Programa de Visitação e Ordenamento do Turismo de Base Comunitária do Parque Estadual da Ilha do Cardoso - PEIC, em São Paulo. Fui selecionada para o estágio e nas férias de verão de 2006-2007 pude, junto a outros dois estagiários, planejar e executar ações nas comunidades da Ilha do Cardoso, participar de reuniões do Conselho Gestor do Parque, assembleias da associação de moradores, acompanhar as atividades dos monitores ambientais, recepcionar e orientar visitantes e desenvolver conceitos na prática da gestão participativa de uma unidade de conservação.

Os dois meses de trabalho foram um convite à reflexão do papel do indivíduo, alheio à comunidade, interferindo com suas influências culturais, trazendo seu conhecimento científico e um olhar racional que transpassa o elemento humano essencial ao meio ambiente no fazer de suas pesquisas. As ações de educação ambiental no PEIC discorreram com sutileza, a rotina de administração dos diversos aspectos que envolviam o turismo, como o cuidado com os resíduos sólidos e o monitoramento das atividades turísticas, demandavam decisões coletivas, integração das atitudes da comunidade, da administração do Parque e dos estagiários como novos atores nessa realidade. Dentro da complexidade dos estudos da Oceanologia como ciência predominantemente natural, lidar diretamente com ser humano, que ao se desenvolver modifica

profundamente seu entorno, amplia e humaniza nossa visão profissional.

O Programa de Mobilidade Acadêmica, uma possibilidade de comunicação do mesmo curso entre diferentes universidades federais, propiciou um semestre de estudos no Centro de Estudos do Mar, onde é ministrado o curso de Oceanografia da Universidade Federal do Paraná. O curso de Oceanografia em questão tem em sua grade curricular disciplinas das ciências sócio-ambientais desde o primeiro período até o final do curso, diferindo dos demais cursos do país, já que possibilita a formação de um profissional com olhar para o meio ambiente como um todo.

Foram cinco as disciplinas concluídas junto a turmas do primeiro ao quinto ano - Introdução às ciências sociais, Meio ambiente e desenvolvimento, Formas de uso e apropriação dos recursos naturais, Turismo e natureza, e Bases econômicas - que conduziam e embasavam minhas idéias pré-concebidas sobre a Oceanografia. O formato em módulos das disciplinas permitiu uma atenção exclusiva a cada uma delas e um maior envolvimento com leituras, na execução de trabalhos e apresentações. Depois do aprendizado, senti uma lacuna para prática, renovaram-se as perguntas e inquietações como profissional, dessa vez com mais noções das minhas possibilidades.

A carreira acadêmica foi por muitos anos a mais adequada opção do profissional da Oceanografia. A limitação de espaço no mercado de trabalho e a falta de conhecimento das suas competências neste mercado motivavam a continuação de sua formação através dos cursos de pós-graduação. Apesar de promissora, a carreira requer grande esforço e vocação, deixando de ser viável como única opção ao profissional oceanógrafo. Por sua vez, as

oportunidades no mercado de trabalho crescem, a busca por estagiários propicia experiências fora da academia e torna seu trabalho mais conhecido. Esse mercado é composto principalmente pelas iniciativas privadas, empresas de consultoria, instituições públicas e o terceiro setor, através das ações em prol da conservação, monitoramento e educação ambiental. Muitos desses projetos surgem da iniciativa de estudantes e da necessidade de unir esforços a pouca atuação dos órgãos públicos.

Dentro do envolvimento que eu tive com o NEMA ao longo do curso, desde a primeira ida para levar as bolsas e almofadas de tartarugas, as oficinas, as falas da Rita e a referência para as atividades em Ilhabela, eu identificava a instituição como referência para minha formação. Na volta do Paraná eu ponderei a possibilidade de substituir o meu projeto de graduação por uma experiência mais substancial de estágio. Agrego ao termo “substancial” mais tempo, mais frequência, um mergulho nas metodologias e atividades, já que os estágios anteriores ficavam restritos a práticas com data para iniciar e data para finalizar. Comuniquei a meus orientadores a pausa que faria na pesquisa para dedicar-me ao estágio e a dúvida entre fazer a monografia ou o relatório de 600 horas de estágio em substituição. Agendei uma conversa com a Ana, coordenadora do projeto *Ondas que te quero mar*, e no mesmo dia comecei o estágio com a leitura de um relatório final de atividades. Daí em diante o envolvimento foi progressivo, familiarizei-me rapidamente com a equipe e com o trabalho.

Decidi pelo relatório de estágio como trabalho de conclusão dessa graduação feita em tantas etapas, cursada em campus do sul ao sudeste, de disciplinas ministradas por doutores e crianças, umas aulas em salas de alvenaria, outras só imaginárias!

Percebi que interfiro no objeto de estudo, sou parte do meio e a trajetória da minha vida influencia as análises e o discurso deste relatório. Distancio-me da pesquisa científica acadêmica envolvendo-me como pessoa neste processo que é a minha pesquisa em forma de prática. Neste sentido o presente trabalho assemelha-se à pesquisa-ação,

“(...) pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática” . (FRANCO, 2005).

Esta prática decorreu de um processo de formação em busca de transformação e construção de experiência.

Concluída esta trajetória, apresento este relatório iniciando pelos objetivos e justificativa do trabalho. Em seguida apresento a instituição em que realizei estágio passando então ao relato e reflexão do meu aprendizado e da minha contribuição no projeto *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras*.

II - Objetivos Gerais

O objetivo do estágio curricular foi experienciar a Oceanologia no âmbito da educação ambiental, expandir o conhecimento das possibilidades do profissional oceanólogo no mercado de trabalho, vivenciar a rotina do Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental e participar do Projeto *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras*.

II.I - Objetivos específicos

Dentro da proposta do estágio no projeto *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras*, surgiram como objetivos específicos o acompanhamento, planejamento e execução de atividades de um dos projetos desenvolvidos *Ondas*, o projeto *Resgatando Valores - uma viagem do Eu ao Nós*.

III - Justificativa

Neste capítulo trago a justificativa da opção pelo estágio curricular, a contribuição dessa prática no meu desenvolvimento profissional e acadêmico, e a importância da educação ambiental nas ciências naturais. Ainda neste item, apresento a problemática sócio-ambiental na região portuária, justificando e embasando a relevância do *Projeto Resgatando Valores*, ao qual dei maior foco nas atividades desse estágio.

Escolher entre o Relatório de Estágio Curricular e o Trabalho de Graduação/Monografia foi avaliar também a continuação da minha formação, a expectativa mais próxima pela conclusão do curso. Estavam em pauta a pesquisa, como elo para a continuação da formação visando a carreira acadêmica, e a inserção no mercado de trabalho, foco da prática e pesquisa na própria ação. No contexto da minha formação, como Oceanóloga, a pesquisa ainda está vinculada à ciência clássica, seu olhar racional sobre a natureza como objeto de pesquisa, a qual separa metodicamente do ser humano. No entanto o conhecimento colocado em questão no decorrer do curso excede a teoria da academia, ultrapassa a relação superficial homem-natureza. Reigota (1998) define meio ambiente por um lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais interagem e se relacionam dinamicamente. Essa definição ainda abrange os processos de transformação do meio natural e construído. Concordo com o autor sobre a visão do meio ambiente como um todo, onde o ser humano é elemento e também meio. Esta consideração abre um espaço para uma abordagem sócio-ambiental de trabalho.

Trabalhar com a educação ambiental possibilita lidar sensivelmente com problemáticas ambientais. A prática da ciência clássica impõe o conhecimento racional sobre a intuição, percepção

e sentimentos, e desconsidera problemas reais e urgentes como a insustentabilidade dos aspectos éticos e sociais. Assim, a afirmação de Reigota (1999) sobre a situação da ecologia como questão política e urgente ainda é atual, a degradação dos recursos naturais e decadência das condições de vida dos seres requerem uma especial atenção e ação consciente em relação a cada elemento do meio ambiente, e dessa maneira não é possível agir e pensar sem a integração de razão e sentimento, do técnico e do intuitivo, de ciência e sociedade.

Além das referências do trabalho do NEMA em Rio Grande, o conhecimento da metodologia do projeto *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras* chamou atenção pela sua abordagem sensível da comunidade, o uso da arte como linguagem, uma proposta criativa e específica para o ambiente costeiro.

Neste contexto, a possibilidade de vivências em trabalhos que estão em andamento, a elaboração de novas idéias e de projetos resulta em aprendizado e crescimento diferentes da experiência dentro da academia. O dia-a-dia da ONG requer o desenvolvimento de responsabilidade, amadurecimento pessoal e profissional através do comprometimento com os projetos e suas metas. Essas qualificações capacitam o trabalho em equipe, o compartilhamento de conhecimentos, a busca por soluções para os desafios de trabalho e o olhar crítico sobre as ações, além disso, capacitam o trabalho individual para a tomada de decisões e por despertar questionamentos no indivíduo como pesquisador.

O projeto *Ondas* vem desenvolvendo diferentes projetos e atividades de demanda espontânea¹², e a participação nas atividades possibilitou vivências com diferentes grupos em ações de curta duração. Ao contrário das atividades de demanda espontânea, os

¹². Oficinas de verão, atendimento de grupos de escolas e universidades na sede do NEMA e palestras em escolas.

projetos vinculados ao *Ondas* têm ações contínuas, envolvendo um número maior de pessoas e um trabalho mais elaborado.

Na ocasião do início do estágio, estavam em andamento: Assessoria ao Projeto Quero-Quero: educação ambiental em Rio Grande, Projeto Água Viva e Projeto Resgatando Valores: uma viagem do Eu ao Nós. O presente trabalho contém o relato da vivência em cada um destes projetos e atividades com ênfase no último citado, em função da disponibilidade de tempo para acompanhar suas ações, o que me levou à maior aproximação e envolvimento com o mesmo.

Para executar o *Projeto Resgatando Valores*, que possui encontros semanais, a equipe do *Ondas* trabalha em grupo revezando as idas aos encontros, porém passei a dedicar atenção e participação diferenciadas pela oportunidade de estar em todos os encontros, possibilitando uma ação contínua e um olhar mais focado neste grupo.

As comunidades do entorno do Porto de Rio Grande, foco deste projeto apresentam características próprias dos bairros situados em região portuária. Um olhar superficial por suas ruas identifica, na falta de infra-estrutura adequada das moradias, nos lixos espalhados e no modo de vida precário da população, carência de alternativas ao ócio e de desenvolvimento de características fundamentais como a auto-estima.

Os conflitos sociais e ambientais, tão ligados à realidade daquele lugar, muitas vezes se sobrepõem aos valores e potencialidades da comunidade. O estado de transformação da cidade pelas atividades portuárias, o risco que colocam à estabilidade de vida dos moradores da região, por exemplo, a possibilidade de reassentamento de parte da comunidade, são resultados do crescimento dos setores industrial e portuário em Rio Grande.

Preocupados com as vivências de adolescentes dentro deste cenário portuário, sem áreas de lazer e carentes de atividades fora do contexto escolar, é que se iniciaram as atividades deste projeto. Nesse sentido, a educação ambiental contribui no processo de formação de uma consciência ambiental, na percepção de diferentes olhares nas possibilidades de suas vidas.

A educação ambiental com os adolescentes dos bairros Santa Tereza e Getúlio Vargas possibilita uma aproximação de problemas como a falta de recursos econômicos, políticas públicas, lazer e cultura. A educação ambiental é educação permanente que reage às mudanças em um mundo em rápida evolução (DIAS, 1993), tem potencial crítico e questionador das nossas relações cotidianas (REIGOTA, 1999). Por essa definição percebemos a educação ambiental como meio de resgatar a singularidade, quebrar conceitos atuais de massificação e criar oportunidade de atitudes responsáveis perante os conflitos atuais e às imposições criadas dentro do modo de vida moderno da sociedade.

O *Resgatando Valores* tem em seu desafio de trabalho conflitos como a prostituição que se torna um item do cotidiano de crianças e adolescentes. Estes são também alvos da violência e riscos da proliferação das drogas e levam muitos à decadência. Também relacionadas aos desafios estão a pobreza e a falta de estrutura familiar que limita a contribuição da comunidade na formação de seus filhos.

O cenário do projeto, raízes e ramificações dos conflitos de seu entorno confirmam a relevância desse trabalho na Oceanologia. Dentro deste espectro de importância e possibilidade é que justifico minha atuação no projeto, a opção pelo estágio e os temas e abordagens que realizo neste relatório.

IV - Histórico do NEMA - “pensar e viver o mar...”

O NEMA - Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que atua na região costeira do Rio Grande do Sul. A instituição foi criada por estudantes da Universidade Federal do Rio Grande no balneário da praia do Cassino em 1985. Em seus 23 anos de existência, com o crescimento em escala e aspectos de atuação, os projetos desenvolvidos pelo NEMA ampliaram a abrangência no estado do Rio Grande do Sul e relevância internacionalmente.

A proposta pioneira do NEMA de conectar o conhecimento científico e a vivência da comunidade baseia-se no reconhecimento da educação ambiental como um dos recursos para sensibilizar, debater, mobilizar e agir sobre as questões sócio-ambientais, oferecendo uma possibilidade de mudança de atitude, com vistas à resolução dos problemas ambientais (CRIVELLARO *et. al.*, 2001).

A preocupação em realizar um trabalho contínuo e eficiente de conservação e educação ambiental motiva projetos transdisciplinares apoiados em ações coordenadas de educação, monitoramento, pesquisa e conservação, com vistas à gestão ambiental.

O primeiro projeto foi o Mentalidade Marítima, baseado no *“pensar e viver o mar em todas as suas formas - ecológicas, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas.”* (CRIVELLARO *et. al.*, *op.cit.*).

A experiência desenvolvida por catorze anos foi relatada, ilustrada e organizada em forma de um referencial metodológico através da publicação do livro *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras* (CRIVELLARO *et. al.*, *op.cit.*)

que veio substituir o nome do projeto Mentalidade Marítima, e o qual citarei *Ondas*.

A metodologia de educação ambiental interdisciplinar usada para trabalhar com crianças, adolescentes, educadores e comunidades envolve as ciências do ambiente, a arte-educação e a educação psicofísica. Essas áreas são integradas nos conteúdos e atividades do projeto *Ondas* como um todo.

As ciências do ambiente fornecem elementos necessários para a leitura da realidade que se quer conhecer. Envolvendo as ciências naturais - biologia, geologia, oceanografia - às ciências sociais - antropologia, sociologia, história e geografia (CRIVELLARO *et. al.*, *op.cit.*) - e considerando em conjunto “as relações com o *socius*, com a psique e com a natureza” (GUATTARI, 2001) aplica-se a visão sistêmica⁸ do meio ambiente. Desta maneira é possível, através de conceitos e informações, entender criticamente a realidade, promover formação de consciência ambiental e participação de todos na prevenção e solução de conflitos sócio-ambientais.

⁸. Visão do mundo em termos de relações e de integração. (CAPRA, 1982).

O estudo do ambiente é realizado através de saídas de campo, visitas a bibliotecas e museus, entrevistas e pesquisas. “(...) *abrimos nosso universo sensorial, podemos perceber detalhes do nosso entorno que muitas vezes não consideramos*” (CRIVELLARO *et. al.*, 2001).

A proposta da arte na metodologia junto às ciências do ambiente e à educação psicofísica gera leituras, perspectivas e enfoques diferentes para a interpretação do meio. Golberg (2006) apresenta a arte como aspecto essencial na formação de indivíduos mais sensíveis e criativos possibilitando o desenvolvimento de uma consciência estética valorativa dos ambientes. Nesse sentido, o

desenvolvimento de conteúdos e objetivos específicos em arte na educação ambiental ultrapassa uma forma de avaliação dos conteúdos ou de sensibilização.

A educação psicofísica trabalha com as vivências corporais, dinâmicas de grupo, oficinas e atividades relacionadas à dimensão humana. Através das práticas busca-se uma consciência psicofísica, o estreitamento de laços afetivos, a ampliação da sensibilidade e criatividade e o aflorar das potencialidades latentes (CRIVELLARO *et. al.*, 2001).

Essa metodologia interdisciplinar é aplicada aos projetos desenvolvidos pelo *Ondas* como um todo, os quais apresento no item I.II. E foi este o projeto com o qual me identifiquei e no qual realizei meu estágio curricular.

Outros projetos que a equipe do NEMA tem desenvolvido ao longo desses anos também têm caráter continuado e se apresentam em diferentes fases de execução. As próximas citações, referentes aos projetos, são baseadas no Perfil Institucional do NEMA.

Mamíferos Marinhos do Litoral Sul - desde 1988

Projeto de conservação, manejo e pesquisa dos mamíferos marinhos que ocorrem no RS e seus ambientes associados. Como principais resultados destacam-se: monitoramento, pesquisa e gestão. Implantação das unidades de conservação Refúgio da Vida Silvestre do Molhe Leste, no município de São José do Norte/RS, e Reserva Ecológica da Ilha dos Lobos, em Torres/RS, e atividades multi-institucionais para conservação de pinípedes no Brasil.

Dunas Costeiras - desde 1989

O Projeto visa o desenvolvimento de metodologias para a recuperação, fixação e manejo do sistema de dunas costeiras do litoral do RS. É considerado um exemplo adequado de manejo

ambiental para regiões litorâneas do Brasil. Nos últimos anos, realizou um diagnóstico da situação ambiental das dunas costeiras do RS, elaborando propostas de preservação e manejo para outros municípios litorâneos. Além da recuperação do cordão de dunas em frente ao balneário Cassino, em 2003, o Projeto construiu uma passarela sobre as dunas, para que a comunidade tenha acesso à praia sem danificar a vegetação desse ecossistema, e para que a comunidade estabeleça uma nova relação com o ambiente, uma vez que a passarela configura-se como uma Trilha Ecológica Interpretativa.

Lagoa Verde - desde 1992

Programa de proteção e conservação do sistema de banhados e lagoas do Arroio Bolaxa e Lagoa Verde. Como resultado destaca-se a criação e implantação da Área de Proteção Ambiental - APA da Lagoa Verde. Dentro deste projeto já foram realizados diagnósticos de flora e fauna e monitoramento da qualidade de suas águas. Este ano o Projeto envolverá estudantes da área em ações de educação ambiental para a criação de uma Agenda Ambiental para APA, além de recuperar matas ciliares dos arroios Senandes, Vieira e Bolaxa.

Viveiro Florestal - desde 1995

O NEMA mantém um Viveiro Florestal com a produção de espécies nativas e a prática da agricultura ecológica, viabilizando mais um espaço para realização de atividades de educação ambiental. As mudas destinam-se à arborização da região e à recuperação da vegetação das dunas e mata nativa.

Trilhas interpretativas - desde 1995

Proposta de educação ambiental informal, desenvolvida desde 1996, que realiza atividades de bem-estar em áreas naturais. A “interpretação” dos ambientes da zona costeira é realizada através de trilhas previamente identificadas e programadas,

percorridas pelos grupos visitantes com acompanhamento permanente da equipe técnica do Projeto. Como forma de valorização dos ecossistemas locais, as trilhas são realizadas através do conhecimento, reconhecimento e interpretação dos ambientes costeiros. Anualmente o Projeto recebe grupos de escolas, turistas e universidades do Rio Grande do Sul.

Comunidades do Taim: Educação Ambiental e Sustentabilidade - desde 2002

Buscando a conservação da Estação Ecológica do Taim - ESEC Taim e a sustentabilidade do seu entorno o Projeto iniciou-se com a construção de um Plano de Desenvolvimento Sustentável/PDS, juntamente com as comunidades do entorno da Estação, possibilitando a implementação de projetos sustentáveis que conciliam desenvolvimento social e conservação.

Manejo e Conservação das Tartarugas Marinhas no Rio Grande do Sul - desde 2003

Através de atividades de pesquisa, educação ambiental e envolvimento comunitário, o Projeto visa diminuir a mortalidade das tartarugas marinhas, promover a pesca responsável e o desenvolvimento das comunidades costeiras. Em demanda do trabalho realizado junto a embarcações e pescadores surgiu o Projeto de apoio à Implantação do Plano Nacional de Conservação de Albatrozes e Petréis - Planacap, em 2007, com objetivo de reduzir a mortalidade de albatrozes e petréis através de teste e difusão de medidas mitigadoras e de ações de educação ambiental. Busca-se também promover o desenvolvimento da pesca produtiva associada à conservação das aves marinhas.

O NEMA conta com a atuação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento como oceanólogos, geógrafos, biólogos,

ecólogos, arte-educadores e pedagogos, e, através de consultoria, engenheiros, arquitetos e professores de educação física na busca de uma prática transdisciplinar, sendo que a educação ambiental é um componente de interação entre os projetos desenvolvidos.

IV.I - Ondas em ação

O projeto *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras* tem realizado um trabalho de educação ambiental com escolas e comunidades do Rio Grande do Sul, aplicando metodologias de educação e subsidiando ações vinculadas aos demais Projetos igualmente executados pelo NEMA, bem como por Secretarias Municipais de Educação, escolas particulares, empresas e ONGs.

Através do projeto *Ondas* são realizados diferentes convênios que resultam em diversos projetos de educação ambiental, coordenados e realizados pelo próprio *Ondas*.

O Projeto Quero-Quero: educação ambiental em Rio Grande - RS é o resultado do convênio firmado entre a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC e o Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA, acontece desde 1997 tendo como objetivo o enraizamento da educação ambiental na rede municipal de ensino e se propõe a elaborar um documento com as propostas de Educação Ambiental para rede municipal de ensino para fundamentar a metodologia de ação da educação ambiental da SMEC e das escolas.

Os principais resultados deste projeto são: a implementação da educação ambiental como política pública no município do Rio Grande; a criação de um grupo de formação continuada em educação ambiental - Grupo de Educadores(as) Ambientais/GEA; a elaboração do documento Propostas de Educação Ambiental para Rede Municipal

de Ensino, junto ao Grupo de Trabalho - GT (formado por educadores do município e representantes do NEMA, SMEC e Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMMA); os projetos de educação ambiental das escolas da rede pública municipal do Rio Grande; e a implantação da coleta seletiva nas escolas municipais, através de subsídios educativos. A partir das assessorias do projeto à implantação da coleta seletiva foi produzido livreto *Lixo: o que nós temos a ver com isso?*, material educativo e para-didático.

O Projeto Água Viva surgiu de uma parceria entre o NEMA e a WTorre Engenharia (responsável pela construção do Estaleiro Rio Grande) em 2007. O projeto contemplou as comunidades dos bairros Mangueira e 4^o secção da Barra e tinha como objetivos: realizar palestras nas comunidades; difundir conhecimentos e atividades acerca dos ambientes aquáticos, da conservação e do uso sustentável da água; e produzir material educativo-informativo.

Durante a sua realização foram feitas apresentações do projeto, oficinas de artesanato e sessões de cinema nas comunidades. Na segunda etapa foi feito um mini-curso com os professores e apresentação do projeto. Em seguida ocorreram as intervenções nas escolas junto aos estudantes através de palestras, saídas de campo e oficinas de arte. Essas atividades estão descritas com maior detalhe no capítulo IV.

Entre os resultados do projeto estão a elaboração do Guia de Atividades Água Viva, elaboração e distribuição do CD Água Viva contendo palestras realizadas para os professores e a produção e distribuição do Caderno Água Viva.

Também vinculado ao projeto *Ondas* existe o Projeto *Resgatando Valores: uma viagem do Eu ao Nós*, que surgiu em 2003 em parceria com o Órgão Gestor de Mão-de-Obra do Trabalho Portuário

Avulso do Porto Organizado do Rio Grande - OGMO para promover a formação continuada em educação ambiental para adolescentes da área portuária e atualmente este projeto conta com a parceria da UNESCO através do Criança Esperança.

A proposta, baseada na metodologia interdisciplinar nas áreas das ciências ambientais, da arte, da educação em valores humanos e das práticas psicofísicas, conta com a participação dos técnicos executores Lílian Pieckzarka⁹ e Rodrigo M. da Silva¹⁰ e é coordenada por Ana Carolina de O. S. de Moura¹¹, e foi junto a esta equipe que atuei no estágio deste projeto.

⁹. Licenciada em Artes Visuais e ac. da Especialização em Poéticas Visuais.

¹⁰. Oceanólogo Mestre em Educação Ambiental.

¹¹. Oceanóloga Mestre em Educação Ambiental.

Os três principais objetivos do projeto são: 1. o estabelecer um espaço de ensino-aprendizagem que promova convívio e potencialize a realização de atividades de educação ambiental e valores humanos com adolescentes; 2. possibilitar a formação de adolescentes críticos e conscientes em suas relações sócio-ambientais através da realização de atividades, experiências e vivências; e 3. potencializar a participação crítica destes adolescentes e sua inserção consciente nos espaços sócio-ambientais em que estão inseridos.

As experiências e vivências do projeto possibilitam o resgate de valores, auto-estima e habilidades, fundamentais para o ser-estar e o convívio saudável consigo mesmo, com a família, a comunidade e o meio.

Outros aspectos relativos ao *Resgatando Valores* e aos demais projetos, assim como alguns de seus produtos serão apresentados no capítulo seguinte.

V - Atividades realizadas

Neste capítulo descrevo as atividades realizadas e faço algumas reflexões sobre os aspectos considerados relevantes no decorrer de cada atividade. Os dois primeiros itens referem-se a atividades que introduziram o estágio e os demais itens correspondem à atuação em reuniões e projetos.

- Leituras de publicações de relatórios de atividades do NEMA;

As leituras são o primeiro contato com a metodologia da instituição, é através dos relatórios e publicações que os estagiários tem contato ao modo de trabalhar do *Ondas*. Além de conhecer o que já foi feito em termos de atividades e projetos, é possível ter um olhar diferenciado sobre as práticas seguintes. Os relatórios foram importantes por motivarem às atividades em campo, embasar teoricamente e me fazerem entender o desenvolvimento do trabalho de educação ambiental em diferentes grupos.

O Livro *Ondas que te quero mar: educação ambiental para comunidades costeiras* (CRIVELLARO *et. al.*, 2001) contém a base do trabalho de educação ambiental do NEMA, que sistematizou em cinco etapas ou cinco Ondas geradoras de uma dinâmica que integra teoria e vivência:

“Partindo de uma micro para uma macropercepção - eu-outro-natureza-universo -, as ondas propõem uma reflexão sobre o ser humano enquanto indivíduo e ser social, passando pela visão da realidade local e sua biodiversidade, até atingir uma compreensão regional e global das questões socioambientais, para então, planejarmos nossas ações em relação ao meio ambiente.”

O livreto *Lixo: o que nós temos a ver com isso?* (MOURA *et. al.*, 2006) foi escrito para subsidiar as ações de escolas municipais nas questões de separação de resíduos sólidos e

reciclagem, em resultado da parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC e o NEMA. A publicação abrange informações históricas do lixo, questões atuais e legais sobre coleta e sugestões de atividades que levantam a discussão dessa problemática em sala de aula.

- Manutenção;

A organização da biblioteca e materiais de atividades é uma função contínua da equipe, o que permite o acesso ao conteúdo disponível ao trabalho. Cuidar do material para oficinas e demais atividades despertou interesse na criação de roteiros de trabalho. Trabalhar na classificação e catalogação dos livros da biblioteca do *Ondas* instigou a leitura de algumas publicações.

- Participação das reuniões técnicas do NEMA;

O NEMA realiza sistematicamente reuniões técnicas para apresentação e discussão geral sobre o andamento dos projetos e decisão de questões administrativas. Neste ano, para uma discussão mais aprofundada, tem realizado reuniões quinzenalmente para apresentação dos Projetos do NEMA pelo respectivo coordenador, que atualiza o andamento das ações para equipe do NEMA e esclarece dúvidas dos colegas sobre o projeto. Através dessas reuniões é possível, além de conhecer mais especificamente a atuação do projeto, entender a relação entre os demais projetos da ONG.

- Projeto Água Viva;

A primeira etapa do projeto Água Viva ocorreu em julho de 2007 com palestras apresentando o projeto à comunidade. Em seguida ofereceu um curso de formação de 40h para 10 educadores das escolas Escola Municipal de Ensino Fundamental Ramiz Galvão (Mangueira) e Escola Municipal de Educação Infantil Maria da Graça Reys (4° secção da Barra), com início em agosto e término em

novembro. Acompanhei a terceira etapa do projeto iniciada em setembro, quando iniciei o estágio, que consistia na realização de atividades interdisciplinares envolvendo estudantes e educadores destas escolas. Utilizamos diferentes técnicas para contemplar a água em três temas principais: “Água dá a vida”, “Vida da água” e “Água na vida”¹³. Realizamos palestras, oficinas de artes, saídas de campo e dinâmicas com crianças e educadores que possibilitaram debates, sensibilizações e o envolvimento da comunidade nas questões ambientais. O projeto concluiu suas atividades em dezembro de 2007 com uma mostra das produções artísticas para os pais, professores e comunidade em geral.

- Oficinas de Verão;

As Oficinas de Verão ocorrem anualmente e são atividades alternativas aos veranistas e comunidade em geral que tem interesse em um lazer diferenciado através de atividades de educação ambiental que envolvem trilhas interpretativas, palestras e atividades de arte. Em janeiro e fevereiro de 2008 foram oferecidas as seguintes oficinas: Visitação à Ilha dos Marinheiros, Trilha do Molhe Leste, Oficina de pipa - Lagoa Verde e Trilha das Aves no Arroio do Navio. Participei no planejamento e execução das duas últimas junto aos técnicos executores Rodrigo e Diego do projeto *Ondas*.

A oficina da pipa - Lagoa Verde iniciou com uma palestra sobre o ambiente da Lagoa Verde e seu entorno. Neste primeiro contato conversamos sobre as espécies encontradas nos arroios, campos, dunas e na própria Lagoa. O segundo dia de encontro foi dedicado à construção de pipas que seriam soltas no ar na saída de campo numa área de recreação no bairro Senandes. Em função do tempo chuvoso a soltura das pipas foi adiada sendo realizada

13. **Água dá a vida:**
trabalha a água no sistema global, seu ciclo e sua diversidade;
Vida da água:
aborda-se a água nos ecossistemas aquáticos ligados a comunidade, principalmente a laguna, o estuário, a marisma e o oceano
Água na vida:
trabalha a água no contexto mais próximo dos estudantes: a água no corpo humano e em seu uso cotidiano .



Figura 1

Participante da Oficina de Verão durante confecção de pipas na sede do NEMA.

apenas uma trilha dentro da mata nativa no terceiro encontro. O mau tempo não desanimou as crianças participantes que se mostraram empolgadas e interessadas em todo momento.

A Trilha das Aves no Arroio do Navio foi uma oficina realizada também em três dias e contou com a participação de crianças, jovens e um idoso. Os encontros foram divididos em três atividades. No primeiro dia realizamos uma palestra sobre as aves e então cada participante elaborou um guia de identificação com base na apresentação e em livros e guias para referência. Os guias construídos foram utilizados na saída de campo ao arroio do Navio Altair no segundo encontro. Observamos bandos de aves junto ao arroio e desfrutamos o ambiente, o mar, o vento através do contato e apreciação. No último encontro aconteceu uma oficina de Stencil¹⁴ tendo como tema as aves da região. A aplicação das imagens em camisetas e composição em uma parede do NEMA foram momentos de rever as espécies de uma forma diferente e fazer uma representação pessoal dos aprendizados da oficina como um todo.

- Grupo de pesquisa;

Neste ano foi formado um grupo de pesquisa pertencente à linha de pesquisa Arte Educação Ambiental no CNPq dentro do Núcleo de Pesquisas em Artes Visuais com o objetivo estudar referenciais teóricos para os trabalhos executados no *Ondas* e discutir e embasar a metodologia de educação ambiental usada no projeto. O grupo é composto por pessoas da equipe atual do NEMA¹⁵ e profissionais¹⁶ que atuaram no NEMA e contribuem significativamente nas discussões e conteúdos das reuniões. Os encontros acontecem quinzenalmente e no intervalo entre eles são realizados exercícios de leitura e escrita que introduzem o tema a ser abordado.

¹⁴. Stencil: Técnica onde o desenho é feito a partir do molde da imagem cortado com estilete em papelão, metal ou outro material e impresso com tinta spray na superfície desejada.

¹⁵. Ana Carolina de O. S. de Moura
Carla Valeria Leonini
Crivellaro
Lilian Pieckzarka
Melina Chiba Galvão
Rodrigo M. da Silva

¹⁶. Cleusa Helena Guaita
Castell;
Ramiro Martinez Neto;
Rita Patta Rache.

V.I – Resgatando Valores: uma viagem do Eu ao Nós

O projeto realiza atividades de educação ambiental e valores humanos com grupo de 30 adolescentes com faixa etária entre 11 e 17 anos. Os encontros, até a etapa de 2007, tinham duração de 3h/oficina sendo acrescentada, em 2008, uma hora por encontro.

O projeto busca em suas ações a inclusão social e digital e promove o conhecimento ambiental. Em 2007, essas ações foram abordadas com o grupo através da educação estética. Esta educação valoriza formas de percepção, sensação e expressão. Sua importância é ressaltada por Golberg (2006) enquanto conexão do indivíduo com o meio que habita, a forma como compreende, interpreta e age no exterior, expressando e construindo sua personalidade.

Neste contexto, os adolescentes foram levados a apreciar a estética que é construída pela sua comunidade através de oficinas de arte e oficinas complementares baseadas na arte local e contemporânea desenvolvendo cinco temas¹⁷ no decorrer do ano.

Na ocasião em que passei a acompanhar as atividades do grupo, setembro de 2007, começaríamos o quinto tema, o Planejamento estético, final previsto para novembro, sendo que as atividades do projeto têm continuidade no período de férias.

Cada oficina proposta tem uma atividade planejada com início, meio e fim onde se procura trabalhar questões sócio-ambientais de sua realidade, potencializar a participação crítica e envolvimento dos adolescentes nos espaços sócio-ambientais onde estão inseridos.

Desta maneira acontece um trabalho interdisciplinar permeando as ciências do ambiente, a arte e a educação psicofísica, e em alguns momentos a realização de atividades específicas de cada uma das áreas sem, no entanto, deixar de conectar-se com as

¹⁷ **Eu:** conhecimento das características de cada um;
O lugar onde eu vivo: a estética do lugar, elementos estéticos do bairro, elementos estéticos mais presentes no bairro, caracterização da estética das casas.
Diversidade estética: manifestações artísticas mundiais, história da arte, artistas e estilos artísticos, arquitetura e movimentos culturais associados;
Conexões estéticas: reflexões e relações que podem ser estabelecidas entre a arte e os movimentos culturais no mundo e no contexto local;
Planejamento estético: discussão, elaboração e planejamento de intervenções estéticas criativas.

outras. É o que acontece nas saídas de campo, visitas a exposições, oficinas de produção artística e culinária.

O grupo também produz, trimestralmente, o Jovem Informativo, uma publicação onde relata suas atividades divulgando seus trabalhos e convidando novos participantes.

Aqui estão descritas as atividades do grupo relacionadas às minhas vivências em cada momento do projeto e algumas impressões obtidas.

- 2007 -

- Primeiras reuniões:

Os encontros com os adolescentes acontecem uma vez por semana e esporadicamente são programadas atividades em outros dias. Participei junto ao grupo de adolescentes desde a primeira quinzena de setembro de 2007 acompanhando os técnicos executores do *Ondas* na finalização de algumas artes, execução de layout da publicação do grupo, assim como de alguns relatos de atividades anteriores e na saída no bairro para distribuição do jornalzinho. Nesse primeiro momento eu observava o grupo procurando conhecer, me aproximava trazendo idéias em suas atividades e fazia a imersão inicial numa realidade em princípio desconhecida para mim.

- Oficina de *Stencil*:

Em seqüência do trabalho sobre a estética construída pela comunidade local que veio sendo desenvolvido ao longo de 2007, surgiu o assunto das oficinas de Planejamento estético. Com base na cultura da comunidade dos adolescentes envolvidos no projeto, identificada pela linguagem, música e arte, foi proposta a oficina de *Stencil*.

Convidamos oicineiro Éden Greenfield que nos apresentou a arte através de fotos, vídeos e materiais usados na técnica de

Stencil, uma técnica de grafite, uma arte urbana relacionada à cultura de bairros de periferia.

As oficinas foram oferecidas em 5 encontros entre práticas e teorias. Os adolescentes aprenderam desde a definição de *Stencil*, algumas práticas de grafite, aspectos que envolvem a postura do grafiteiro na sociedade, até a aplicação da técnica.

No final desses encontros os adolescentes realizaram uma intervenção na escola Alcides Barcellos do bairro Getúlio Vargas. A proposta deles foi expor seus rostos como forma de se fazerem representar e de iniciarem a apresentação do grupo nesta nova linguagem artística. As intervenções realizadas durante a oficina, em especial esta última, chamaram atenção do público que apreciou a exposição urbana.



Figura 3

Intervenção na escola
Alcides Barcellos

No âmbito da Educação estética, esta prática promoveu interação e produção de uma forma de comunicação entre o grupo e a comunidade através da construção coletiva.

- Escrita e distribuição do Jovem informativo:

O Jovem Informativo é uma publicação trimestral escrita pelos adolescentes desde 2005 (7 edições) e tem como objetivo apresentar as experiências do projeto, as saídas de campo, aulas de culinária, a apresentação de um ecossistema e uma produção artística relacionada aos encontros. A produção do jornalzinho é ao mesmo tempo um exercício de escrita e uma forma de incentivar a reflexão sobre as experiências.

São impressas 100 cópias e distribuídas em saídas no bairro e 1000 cópias são feitas pelo OGMO e anexas ao jornal do mesmo órgão, o Boca de Ferro. Além da importância de divulgar o trabalho deles e despertar interesse de novos participantes, o contato com a comunidade junto aos adolescentes nestas saídas é uma

oportunidade de conhecer melhor aquele meio, alguns conflitos e desenvolver neles uma percepção orientada daquela realidade. Estão anexas algumas reportagens (anexo 2).

- Mostra cultural:

Ao final da proposta de trabalho para 2007, no fim do ano, organizamos junto aos adolescentes a 1° Mostra de Artes dos Adolescentes com as produções artísticas do grupo. A exposição aconteceu entre 03 e 07 de dezembro durante a 10° Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho Portuário - SIPATP na sede do OGM0, onde participantes puderam conhecer o trabalho realizado e as edições do Jovem Informativo.

Entre os trabalhos expostos estavam telas de *Stencil* com o rosto dos adolescentes, desenhos de observação do bairro e esculturas feitas com materiais recicláveis. Os adolescentes ficaram motivados com a mostra, que recebeu muitos elogios dos visitantes.

- Oficinas de férias:

No período de férias escolares, quando os adolescentes estão mais descontraídos, o projeto continuou com as atividades lúdicas seguindo o ritmo do grupo.

Em 2008 foram realizadas oficinas de monotipia, culinária, papel reciclado e artesanato, e a oficina dos quatro elementos, sendo que participei apenas nesta última.

A oficina dos quatro elementos foi uma atividade realizada em quatro encontros onde trabalhamos cada um dos elementos Ar, Água, Terra e Fogo, tratando das suas características, funções e presença no nosso cotidiano.

Através dessas oficinas introduzimos aos adolescentes os elementos no contexto de meio ambiente e trabalhamos de forma



Figura 4

Vista superior da
1° Mostra de Artes dos
Adolescentes.

criativa e lúdica as relações entre os elementos e a implicação de cada um deles na vida. Acompanhei as oficinas Fogo e Ar, as quais apresento em seguida.

A oficina fogo foi iniciada com uma conversa sobre as representações do fogo no ambiente sugerimos uma dinâmica que a partir de uma palavra-chave, no caso fogo, cada pessoa fala em seqüência a palavra que lhe vem a mente. Após esta dinâmica olhamos fixamente para uma vela por alguns segundos e ao fechar os olhos uma imagem é formada. Depois de uma rápida conversa sobre a experiência, os adolescentes realizaram uma pintura com giz de cera aquecido. O envolvimento dos adolescentes na atividade pôde ser percebido na resposta de suas pinturas. Quando já estavam tão ligados ao tema da oficina e as discussões e conteúdos ainda borbulhavam em suas cabeças, eles expressaram dedicados através de lindas composições.

Iniciamos a oficina do elemento Ar com a meditação dos elementos da natureza (CRIVELLARO *et. al.*, 2001). Depois uma conversa sobre o que sentiram durante a respiração orientada, conversamos sobre qualidade e composição do ar que respiramos, características do ar no campo, na praia e na cidade e a poluição. Sugerimos uma experiência de apnéia onde ressaltamos a necessidade do elemento ar para vida. Trabalhamos o sentido olfato através do ar misturado com os cheiros trazendo lembranças e sabores. A atividade foi concluída com a confecção de pipas e uma saída do bairro para soltá-las.

- 2008 -

Neste ano foi firmado um convênio com a UNESCO através do projeto Criança Esperança que possibilitou continuação e

incremento das atividades do projeto na etapa de trabalho para 2008.

- Curso de computação:

Esta etapa iniciou com o curso de computação, um tema de grande interesse dos adolescentes que, em geral, não têm acompanhamento de um adulto ao acessar um computador limitando-se este acesso à navegação da Internet em sítios de relacionamento. Também trouxemos a proposta com a idéia de capacitar os adolescentes para fazerem também a etapa digital da produção do Jovem Informativo.

O conteúdo do curso era apresentação do histórico da computação, ferramentas de programas de computador como Microsoft Word, Microsoft PowerPoint e Internet Explorer contribuindo para uma inclusão digital do grupo. No período de um mês realizamos nove encontros, sendo que trabalhamos com grupo em duas turmas totalizando 18 aulas.

Trabalhamos a partir de textos de auto-apresentação, questões ambientais, princípios e atitudes, e então assuntos de interesse pessoal, onde aplicávamos as técnicas de computação.

Os adolescentes tiveram oportunidade de expor os aprendizados do curso numa apresentação final contendo temas das pesquisas em aula. Apesar de não estarem acostumados com o falar em público, tiveram êxito nas apresentações muito bem personalizadas.

- Oficina das Ondas:

A metodologia das Ondas (CRIVELLARO *et. al.*, 2001), foi apresentada e trabalhada com os adolescentes no início do projeto, em 2003, e tem sido aplicada de forma livre a partir de então, sem obedecer a uma seqüência.

Em virtude da entrada de novos componentes no grupo e da necessidade de relembrar a metodologia de trabalho com os participantes veteranos foi sugerida a Oficina das Ondas cuja preparação, coordenação e execução das atividades ficaram a meu cargo. Planejei quatro reuniões no mês de abril/2008 trazendo em cada uma o tema de uma onda da metodologia.

Na onda 1, que tem como tema principal “Quem sou eu?” sugeri um alongamento, respiração orientada e harmonização inicialmente. Fizemos a leitura da música “Eu caçador de mim” (anexo 3), que fala da procura do autor por si mesmo entre extremos de sua personalidade. A dinâmica de qualidades e valores propiciou descobertas interessantes sobre como vemos uns aos outros. Nesta atividade os adolescentes escreveram em uma folha colada nas costas do colega virtudes identificadas nos colegas e em seguida cada um complementou sua lista com valores que vêm em si mesmos. Finalizamos o encontro com um exercício de escultura em argila, a fim de que cada um representasse a si mesmo evidenciando suas características mais marcantes. As atividades visavam autoconhecimento, o papel do indivíduo no grupo, oportunizando crescimento, mudança, autocrítica e a percepção de nós mesmos como o primeiro meio ambiente.

A onda 2 tinha como tema “O lugar onde vivemos”, a percepção o meio ambiente agora é visto sob um referencial mais distante do indivíduo. As atividades dessa vez foram planejadas visando uma percepção do entorno, a construção conjunta do meio. Convidamos para que, a partir do eu (onda 1), analisassem o entorno. Iniciamos com exercícios de mímicas em grupo, onde os adolescentes representaram em grupo elementos que identificam Rio Grande (Molhes da Barra, Plataforma 53 da Petrobrás, Pórtico e



Figura 5

Atividade de arte –
auto-retrato em
escultura, onda 1.

outros). Descontraídos pela primeira atividade lúdica, convidei-os para um exercício de concentração e imaginação. De olhos fechados e em silêncio eles foram orientados a um passeio de nuvem, uma atividade que sugere uma vista superior do lugar onde vivemos. A atividade é uma sugestão da metodologia das Ondas (CRIVELLARO *et. al.*, 2001) e foi adaptada ao grupo. Os adolescentes foram levados a saírem de suas cadeiras, atravessar o teto e observar desde a sala de onde saíram, passando a olhar o prédio e o bairro onde estavam se distanciando lentamente da terra, captando os detalhes da visualização. Terminado o passeio eles fizeram representações por desenhos das imagens mentais. As imagens eram em forma de mapas, e continham desenhos do porto, da lagoa e das casas. Em seguida propus que nos dividíssemos em grupo para fazer entrevistas sobre o bairro com pessoas da comunidade como forma de entender valores e olhares como grupo. Concluindo a atividade assistimos uma apresentação com fotos e imagens de satélite sobre o bairro.

O próximo passo da metodologia traz o assunto da Biodiversidade, da riqueza da diferença, que contribui tanto para a valorização individual como na percepção dos outros seres e dos ecossistemas, indispensáveis na construção do planeta, onda 3. Nesta etapa de trabalho, as atividades mais relevantes foram o Jogo da Biodiversidade¹⁸ e a construção de uma grande Mandala.

Pensando em como trabalhar biodiversidade de uma forma diferente e divertida e abranger todos os ambientes diretamente relacionados a Rio Grande listei os assuntos que deveriam conter para compor um jogo. Logo identifiquei os assuntos com os projetos desenvolvidos no NEMA, separei-os em 6 categorias e os distribuí nos lados de um dado. Para cada categoria elaborei perguntas de

¹⁸. Jogo de perguntas e respostas sobre biodiversidade cultural, natural, social, e questões de preservação e conservação baseado no campo de ação dos projetos em andamento do NEMA.

com temas da biodiversidade cultural, natural, social e ambiental. As perguntas foram feitas com base nas publicações e materiais informativos do NEMA, os quais foram usados para consulta no momento do jogo.

A mandala foi construída numa forma espiralada a partir do centro para as extremidades. Esta ordem de construção obedeceu a uma percepção da biodiversidade individual, representada por digitais impressas bem ao centro da mandala, da biodiversidade local, representada por colagens de casas feitas em dobradura lembrando o bairro, e então a biodiversidade regional e global representada através de colagens de grãos, flores secas, cascas de árvore, e imagens de revistas trazendo etnias e imagens da natureza.

A onda 4 sugere a integração dos elementos trabalhados nas Ondas anteriores; em termos de “Biosfera e Ecologia”, aumentamos a complexidade das relações que se estabelecem no Planeta Terra localizando o adolescente no contexto que abriga a biodiversidade estudada, o lugar onde vive e o indivíduo. Para desenvolver esse tema trouxemos um texto de José A. Lutzenberger sobre Gaia (anexo 4), e a partir da noção do Planeta Vivo os adolescentes fizeram textos agrupando num só contexto um grupo de palavras soltas sobre a realidade local. Por exemplo, lagoa Verde - aves - mata nativa - planeta - arroio. Para direcionar a percepção dos ciclos em maior escala usamos as estações do ano representando em desenho a cidade de Rio Grande em cada período deste ciclo. Conversamos sobre as características de cada estação na cidade, na praia, no porto, discutimos como varia o fluxo de pessoas em cada estação, quais são as cores que melhor representam a época, humor das pessoas, vegetação predominante e outros aspectos. Em seguida formaram



Figura 6

Mandala da biodiversidade

quatro grupos e com giz de cera nas cores de cada estação representaram a cidade nas diferentes épocas do ano.

Entre a onda 4 e a onda 5 realizamos a oficina das Folhas, uma atividade de sensibilização, que possibilita reflexão e estimula expressão. A oficina foi proposta para preparar os adolescentes para a onda 5, do Planejamento Ambiental. Trabalhamos na oficina o texto “Entre a segurança e liberdade” (anexo 5), que fala sobre a escravidão de idéias que a sociedade impõe suprimindo a liberdade de escolher e de transformar. E no decorrer da oficina levantamos questões como obediência sem questionamento, tomada de atitudes e defesa de princípios e valores individuais.

A última fase do ciclo da metodologia das Ondas é o Planejamento Ambiental - onda 5, é o momento do participante responder de forma crítica a experiência desta oficina. Consiste num levantamento de conflitos identificados na comunidade e estratégias de ação para contorná-los. A Oficina das árvores é uma proposta de categorizar os problemas e observá-los através da construção de árvores conceituais: Árvore Conflito X Árvore Solução (anexo 6). Após apresentar a metodologia para o grupo levantamos a discussão sobre os aspectos negativos da comunidade. Os adolescentes listaram uma série de questões relevantes, as quais categorizaram em pobreza, poluição ambiental, gravidez na adolescência e as drogas. Em seguida a turma foi dividida de acordo com o interesse pelos conflitos e cada grupo construiu as árvores de um assunto. (anexo 7)

A partir dos temas levantados serão incentivadas ações de educação ambiental no grupo a curto e longo prazo de forma que incentive a comunidade.

- Diário de bordo e textos livreto.



Figura 7

Execução coletiva das
árvores conflito e solução
Tema “Pobreza”.

Um das propostas do projeto *Resgatando Valores* para 2008 é a publicação de um livreto do relato de experiências do Projeto contendo relato dos adolescentes, fotos, as artes produzidas e a descrição da metodologia de ação. Ao percebermos quantos detalhes da experiência perderam-se ao longo dos cinco anos de trabalho a equipe decidiu escrever um Diário de Bordo dos encontros. Além disso, percebemos que essa escrita seria um suporte de acompanhamento dos encontros e posterior avaliação das ações. Procuramos escrever logo após as oficinas nossas impressões e relato da experiência do dia.

Outra proposta que surgiu em função da meta de publicar o livreto é responder, individualmente, através de textos questões como: por que trabalhar Educação Ambiental com os adolescentes? Por que trabalhar a metodologia das Ondas no projeto? Como eu contribuo no trabalho com os adolescentes?

Os textos resultantes, que trazem elementos das nossas ações como educadores ambientais, são lidos e discutidos em grupo e nos ajudam analisar crítica e teoricamente o trabalho. Posteriormente serão lapidados para serem usados no conteúdo do livreto.

Foram estas as atividades desenvolvidas nos últimos nove meses de estágio, realizadas em escolas, na sede no NEMA e em grupos da comunidade.

V – Considerações finais

Ao final deste relatório trago algumas considerações finais, que são também esboços do início de outras trajetórias.

Sobre os primeiros motivos que levaram a optar pelo estágio, os questionamentos em relação à carreira acadêmica e o mercado de trabalho, afirmo ter encontrado minha vocação na prática. No entanto, percebo a importância da continuidade de formação através da academia para que, enquanto pesquisadora, possa também interferir na ação, e com a experiência da ação contribuir na construção eficaz de conhecimento.

Percebi na educação ambiental possibilidades amplas de trabalhos e abordagens em diferentes grupos, e ainda um meio de alinhar o ser humano à sua integridade, levando em consideração sua razão e seus sentimentos como forma de promover uma relação mais saudável com o meio ambiente.

A falta de profissionais do meio ambiente que ofereçam assessoria à comunidade impede que esta tenha acesso a algumas informações importantes para o convívio com o meio. O Projeto *Resgatando Valores* tem uma atuação relevante no cenário na região portuária, contudo, as limitações da equipe em função dos outros projetos e do número reduzido do grupo não permite realizar propostas mais elaboradas.

O caráter continuado do projeto coloca em destaque o andamento das ações, as relações no grupo e a renovação das práticas, sem deixar que o produto se sobreponha ao processo. Atribuo principalmente a esta característica o sucesso nas propostas que vêm sendo desenvolvidas somada ao amor e comprometimento da equipe pelo grupo de adolescentes.

Finalizo consciente de que é o desafio que concede inspiração, que superar os modelos prontos de atitude e criar no processo de formação são pré-requisitos nos nossos caminhos. Mais oportunidades e sonhos nascem a cada aprendizado.

VI – Referências bibliográficas

CAPRA, F. **Ponto de mutação**. São Paulo, SP: Ed. Cultrix, 1982.

CRIVELLARO, C.V.L.; MARTINEZ NETO, R.; RACHE, R.P. **Ondas que te quero mar : educação ambiental para comunidades costeiras**. Porto Alegre, RS: Gestal, 2001.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. São Paulo, SP: Gaia, 1993.

FRANCO, M. A. R. S.; *Pedagogia da Pesquisa-ação*. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br-a//v31n3.pdf>> . Acesso em: 11 jun. 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1994.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

GOLBERG, L. G. *Arte-educação-ambiental: o resgate da singularidade e a formação de um imaginário ambiental*. In: Paz, R. J. (Org.). **Fundamentos, reflexões e experiências em educação ambiental**. João Pessoa, PB: Ed. Universitária/UFPB, 2006.

MAIO, D.; MOURA, A. C. O. S.; PIECKZARKA, L.; SILVA, R.M. *A educação ambiental na construção de percepções e valorizações Comunitárias*. In: *Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental (4. : 2007 : Erechim, RS)*. **Desafios para educação ambiental contemporânea**

[recurso eletrônico]: **anais / IV Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental.** - Erechim, RS: EdiFades, 2007. 1 CD.

MAIO, D.; MONTEIRO, A. F.; MOURA, A. C. O. S.; PIECKZARKA, L.; SILVA, R.M. A. **Água Viva: Difusão e construção de conhecimentos acerca dos ambientes aquáticos, da conservação e uso sustentável da água.** In: *Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental (4. : 2007 : Erechim, RS). Desafios para educação ambiental contemporânea* [recurso eletrônico] : **anais / IV Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental.** - Erechim, RS: EdiFades, 2007. 1 CD.

MEIRA, M. R. **Educação estética, arte e cultura do cotidiano.** In: PILLAR, A. D. (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre, RS: Ed. Mediação, 2006.

MOURA, A. C. O. S. **Sensibilização diferentes olhares na busca dos significados.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental/FURG. Rio Grande, RS, 2004.

MOURA, A. C. O. S.; MONTEIRO, A. F.; PIECKZARKA, L.; SILVA, R. M.; SOLER, A. E.; VANIEL, B. V. **Lixo: o que nós temos a ver com isso?** Rio Grande, RS: NEMA, 2006.

Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA e Projeto Albatroz. **Cartilha do pescador: pesca produtiva e conservação de aves marinhas/Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental - NEMA.** Rio Grande, RS: NEMA, 2008.

RACHE, R.P. **A educação ambiental como política pública no município de Rio Grande - RS.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental/FURG. Rio Grande, RS, 2004.

REIGOTA, M. **A Floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna.** São Paulo, SP: Cortez, 1999.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social.** São Paulo, SP: Cortez, 1998.

Projeto Oficina na Árvore

Objetivo: Propor uma atividade de integração na comunidade que promova lazer e descontração, introduzir reflexão sobre problemáticas ambientais em Ilhabela, identificar questões atuais nessa problemática e discutir possibilidades de intervenção abrindo caminhos para formação de um grupo autônomo de Educação Ambiental e trabalhos posteriores.

Introdução

“Ilha que te quero bela” – Mergulhar no seu mar, andar nas suas trilhas, conhecer o seu povo me levou a escolher minha carreira profissional. Hoje, no quarto ano do curso de Oceanologia na FURG – Fundação Universidade Federal do Rio Grande retorno à Ilhabela para conhecê-la diferente.

A Oficina na Árvore está sendo proposta para apoiar a base do meu projeto de graduação de curso orientada pelos professores Dr. Milton L. Asmus e MSc. Rita Patta Rache pelo Laboratório de Gerenciamento Costeiro da FURG.

Justificativa

As questões da Oceanografia, que integra as áreas Biológica, Geológica, Química e Física do mar, estão em todo tempo ligadas com o homem, que transforma o ambiente ao relacionar-se com ele.

“A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais”.

Acredito nas palavras de Paulo Freire (1997) que atribui à educação entre outras possibilidades a de intervir no mundo. Acredito na educação como um meio de insitar reações críticas e construtivas perante atividades degradantes do corpo do meio ambiente como o turismo descontrolado, o mau uso da água e o desrespeito à natureza.

O homem, reunindo o conhecimento científico à experiência na vida, sua presença nesse mundo em transformação, deve buscar melhorar e proteger todas as formas de vida.

Metodologia

Realização de dois encontros, sendo o primeiro aberto à comunidade e o segundo voltado aos participantes do primeiro com a seguinte programação:

1° dia: Entrega de ficha inicial (anexo 1 a);

Oficina de circo: confecção de bolinhas e swing com materiais alternativos;

Contato inicial com equipamentos e técnicas de malabares com bolinha e swing, e acrobacia aérea no tecido e corda indiana.

2º dia: Atividade Árvore conflito X Árvore solução (Anexo 1 b);

Retomada das atividades de circo;

Entrega de ficha de avaliação final.

Público alvo: população em geral das vilas e comunidade da praia de Castelhanos.

Divulgação: escolas, estabelecimentos públicos, visitação nos bairros e instituições que apoiem a proposta.

Data prevista: 15 e 16/07 na Praça da Mangueira às 15h.

05 e 06/08 na Praia de Castelhanos (horário a combinar)

Avaliação

A avaliação será feita por processo permanente durante os encontros através de listas de presença inicial e final, observações e anotações nas atividades, e fichas de entrevista inicial e final.

Os aspectos a serem avaliados serão: a participação no início e final da Oficina, a participação na expressão das idéias assim como o interesse, conhecimento das questões referentes à Oceanografia local e a satisfação positiva ou negativa dos participantes.

Referências bibliográficas

Ambiente Brasil S/S Ltda
<http://www.ambientebrasil.com.br>

CRIVELLARO, Valeria L., NETO, Ramiro M., RACHE, Rita P. Ondas que te quero mar. Porto Alegre: Gestal. 2001

DIEGUES, Antonio C. (org). Ilhas e sociedades insulares. São Paulo: NUPAUB-USP. 1997

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A. 1997

Anexo 1 a – Ficha de entrevista inicial

Nome:

Escolaridade:

Atividade profissional e local:

Idade:

O que você entende por meio ambiente?

Quais são os ecossistemas que você conhece na região onde mora?

O que você gosta em Ilhabela?

O que você não gosta?

Conte algo sobre a Ilha (uma lenda, um acontecimento,...)

Anexo 1 b – Plano de aula (Baseado no livro Ondas que te quero mar – educação ambiental para comunidades costeiras)

1. Sensibilização: Meditação dos sentidos. Atividade psico-física (p.36)

2. Levantamento das potencialidades e conflitos

Confrontar e discutir Potencialidades X Conflitos

Reunir os conflitos em uma questão mais abrangente ou eleger o conflito mais significativo

3. Árvores

Sensibilização: Como nascem as árvores? (p.45)

Aplicação da metodologia, desenho das árvores.

Árvore Conflito X Árvore solução

Destacar na primeira o conflito no tronco e discutir causa (raízes) e conseqüências (frutos), na segunda, visão do futuro, pensar o problema resolvido como o tronco, os meios de chegar nele (raízes) e os frutos do conflito resolvido.

4. Ação “final”

Lançar a idéia de formação de um grupo autônomo de Educação Ambiental que atue sob problemas identificados no decorrer das discussões;

Traçar ações para esse grupo.

Fechamento com a Teia da vida e Saudação

Adolescentes do OGMO

Jovem Informativo

PROPOSTA PARA 2007
Tema 1—EU

Conhecimento das características estéticas de cada um, como o corpo, o vestuário, o cabelo e o comportamento. Trabalhando ainda com questões relacionadas à sexualidade, gênero e valores humanos.

Nós do grupo de adolescentes do OGMO, estamos neste ano de 2007 relacionando nossas atividades com a Arte e a Cultura, mais que no ano passado, pois nós estamos cada dia mais nos aproximando da cultura e da pintura. Tanto faz a maneira como expressamos, se é com os lápis ou com a tinta, nós estamos usando a arte

para expressar através de nossos desenhos e esculturas. Já fizemos muitos desenhos, mas queremos e iremos fazer mais com nossa força de verdade e com nossa criatividade de fazer. É muito legal e especial fazer Arte.

Volume 5, Ano 3
Junho de 2007

Nesta Edição:

Preparato para 2007	1
Mandala	2
Oficina Wagner Passos	2
Bonecos de Chão	3
Você Sabia?	3
Descobre Indo	4



DESCOBRINDO! A ARTE E A CULTURA

Estávamos esperando os professores do NEMA chegarem para pegarmos o ônibus. Fomos para o Centro Municipal de Cultura, e quando chegamos fomos recebidos muito bem por todo o pessoal do Centro Municipal. Vimos fotos antigas sobre toda cidade de Rio Grande e alguns colegas foram entrevistados por um repórter do RBS-TV. Depois apareceram no Jornal do Almoço. Em outro espaço que a gente foi os quadros eram muito interessantes, de uma artista do Cassino. Alguns de seus quadros eram feitos de restos de lata, ferro e outros materiais que a gente encontra jogado fora. Depois de ver as exposições fomos assistir a um vídeo que contava sobre muitas lendas, como a do Boi Tatiá, a do Lobisomem e das Bruxas. O vídeo também mostrou muitas partes do Rio Grande antigamente. Fizemos um lanche antes de ir para outra exposição no Sobrado dos Azulejos. Vimos outros pinturas interessantes e perguntamos para uma das artistas como ela fazia para pintar todos aqueles desenhos. Ela falou que o professor dela deu um desenho para ela fazer e ela perguntou dos pontos do desenho, porque sem os pontos não ficava interessante. Depois de sairmos do Sobrado dos Azulejos fomos conversando até a parada do ônibus. Quando subimos no ônibus começamos a cantar músicas e então chegamos no OGMO. E assim foi o nosso passeio, divertido e legal!



Autores:
Adrielle S, Adriele R, Anderson, Caroline, Diego, Eliandira, Emylin, Juliana, Luísimio, Suelen, Yzeruan, Silvana, Philippe, Eliandara, Jani, Lezson, Kesler, Crístina, Sadi, Marheusa, Kennedy, Pablo, Nicole, Renato, Darlyn, Camila, Bruno, Thais, Thailane, Jilão, Ketrin.

Colaboradores: Ana Mauro, Diego, Mateo, Lili, Priczanka, Rodrigo Moreira, Melina, Galvão

Se você gostou desse jornal, guarde, se não gostou coloque para reciclar, não suje as ruas. Cuidado do meio-ambiente!



MANDALA DO GRUPO



Construção de mandala

Nesta atividade fizemos primeiramente uma pesquisa sobre signos e símbolos, como horóscopo, signos do zodíaco, significado dos nomes e elementos da natureza e signo chinês para conhecer e estudar mais sobre nós mesmos, nos conhecer melhor. Com o resultado desta pesquisa, escolhemos símbolos que identificassem cada um de nós. Recebemos então um pedaço de cartolina em forma de triângulo e desenhemos os símbolos e signos escolhidos, pintamos com lápis e reforçamos com canetinha. A idéia deste trabalho é que juntando os triângulos iremos formar uma mandala irada. Então assistimos uma palestra para entendermos mais sobre as mandalas. Discutimos sobre isso para sabermos mais sobre a construção da mandala. Depois de tudo feito tiramos fotos junto com as mandalas individuais. No final pegamos todas as mandalas individuais e formamos uma mandala do grande grupo.

OFICINA WAGNER PASSOS

Recebemos a visita do desenhista Wagner Passos, ele se apresentou para a turma e nos mostrou um livro que tinha relação com sua vida e falou mais um pouco sobre outros livros. Depois apresentou algumas histórias animadas que ele mesmo havia feito. O primeiro foi "Peixe Frito" o filme, depois vieram a história do Lobisomem, Father and Daughter e "The Old Man and the Sea". Por último nos ofereceu uma proposta de desenhar alguma coisa do bairro ou alguma coisa que nos identificasse.

BONECOS DE CHÃO!!

Durante este encontro fizemos um boneco e uma boneca, com os roupas e acessórios dos jovens do BGV e da Santa Teresa. Desenhamos estes bonecos usando cores, boné, bermudão, "top" e piercing. O objetivo deste trabalho foi perceber a identidade dos jovens de nossa região, o resultado foi bem legal e a turma toda curtiu. Em uma

quarta-feira nos encontramos no estar arrumada. Nós queríamos começar a trabalhar mas representamos um menino e com os bonecos, dividindo grupo uma menina típica do BGV e de meninas e grupo de meninas da Santa Teresa, e com suas bonecas. Começamos a pegar o pincel, lápis, características representativas dos bonecos, etc... Os nomes que nós um jeito de se vestir, seu estilo, suas manias e jeito de ser, e o resultado foi bem legal e a turma toda curtiu.



Ele gosta de jogar futebol, jogar bilhar e de andar de bicicleta. Yoasmin tem 15 anos, é mais baixa que Kleber Luiz e gosta de jogar vôlei, estuda na 8ª série. Gosta de ir ao centro e ir para a praia. Ela gosta muito de



Um de nossos colegas é Uruguaio, e trouxe estas curiosidades para nós.

Que o país do Uruguai não se divide em estados e sim em departamentos. Eles são 19 departamentos.

Que a moeda do Uruguai se chama Peso.

VOCE SABIA?

Que o Uruguai é um dos melhores exportadores de boninos e suínos da América do Sul.

Que o Uruguai cabe aproximadamente 10 vezes no Brasil.

Caçador de mim

Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz, manso ou feroz
Eu caçador de mim.

Preso a canções entregue a paixões
Que nunca tiveram fim
Vou me encontrar longe do meu lugar
Eu caçador de mim

Nada a temer, senão o correr da luta
Nada a fazer, senão esquecer o medo
Abrir o peito à força numa procura
Fugir às armadilhas da mata escura.

Longe se vai sonhando demais
Mas onde se chega assim.
Vou descobrir o que me faz sentir
Eu caçador de mim.

Sérgio Magrão e Luiz Carlos Sá

GAIA - José A. Lutzenberger - Fundação Gaia – 08 de dezembro de 2000

Predomina ainda entre a maioria das pessoas e mesmo nas ciências naturais uma visão simplista do mundo. Quando falamos em ambiente natural, o vemos como algo externo a nós. Não nos damos conta que somos parte integrante de algo maior, onde tudo está ligado com tudo. Basta dizer que, se desaparecessem o ar e a água, desapareceríamos nós.

Façamos um experimento mental: Seria possível um planeta cheio de vida, como o nosso, no qual existissem somente animais, sem plantas? De fungos, bactérias e vírus, nem falar. Não precisamos pensar muito para dar-nos conta que não é possível. Por que não é possível? Mesmo que houvesse só animais carnívoros, como o leão, e mesmo que ele só comesse outros carnívoros, como a raposa e o chacal, estes, por sua vez, comeram herbívoros, como a lebre e a gazela, que comeram plantas. Sem plantas, impossível! As plantas são fundamentais.

Porque são fundamentais as plantas? As plantas dominam um técnica que os animais não dominam – a fotossíntese, o que quer dizer síntese com ajuda da luz.

A planta tem a capacidade de, captando energia solar e retirando do ar gás carbônico e água do solo, fazer seu próprio alimento e, assim, armazenar energia também. Por isso, as plantas são chamadas organismos "auto-tróficos", que se auto-alimentam. Trofos vem da palavra grega para alimento. Também é certo que as plantas retiram determinados elementos do solo para fazer as substâncias mais complexas, como as proteínas. Mas, sem a fotossíntese, esta segunda parte não funcionaria.

Os animais são organismos "hetero-tróficos", precisam de alimento alheio.

Para usar uma imagem, poderíamos também dizer que a planta consegue, com a ajuda de energia do Sol, pegar cinza e voltar a fazer lenha. Ao mesmo tempo fornece o oxigênio necessário para queimar lenha. Fantástico!

Os animais para todas as suas atividades, caminhar, correr, nadar, voar, alimentar-se, brincar e muito mais, precisam de energia e alimento. A única fonte de energia inesgotável aqui na Terra é a energia solar. A nossa estrela, o Sol, já vem brilhando desde uns quatro e meio bilhões de anos e continuará brilhando outro tanto.

Se a Vida fizesse como a Sociedade Industrial, se ela dependesse de petróleo, gás natural, carvão mineral, ela já teria se acabado. Estes "combustíveis fósseis", como costumamos chamá-los, são produtos da própria Vida.

Para continuar nosso experimento mental, vamos inverter a pergunta inicial: Seria possível um planeta só com plantas, sem animais? Não haveria sentimentos, alegria, dor, é claro, mas seria talvez mais harmônico, as plantas não seriam pisoteadas, arrancadas, pastadas. Também não seria possível.

Na fotossíntese, as plantas consomem gás carbônico. Este gás é raro na atmosfera, constitui apenas 0,036 %, apesar do aumento que houve nos últimos duzentos anos com a emissões das indústrias e dos veículos que queimam petróleo. Se houvesse só plantas elas acabariam rapidamente com ele e morreriam à mingua. Isto não acontece, por quê?

A vida dos animais se apoia em outra técnica, a respiração.

Temos aí exatamente o contrário da fotossíntese. Os animais queimam a matéria orgânica que as plantas produzem e devolvem o gás carbônico à atmosfera.

Estamos diante de um círculo fechado – a planta produz oxigênio e consome gás carbônico, o animal faz o contrário, consome o oxigênio e libera gás carbônico. Trata-se de um processo só. Plantas e animais são parte de uma só unidade funcional. Da para dizer: se meu coração, rins, fígado etc. são meus órgãos internos, então as plantas são meus órgãos externos, mas eu também sou órgão externo delas. Não existe ambiente, é tudo uma coisa só.

Não vamos aqui falar daqueles outros seres que mencionamos acima, as bactérias, fungos e outros, que cumprem outras funções, igualmente importantes.

Basta entender que a Vida na Terra é um sistema integrado, um organismo só. Um planeta vive ou não vive. Da mesma maneira que não posso dizer que meu coração,

cérebro e demais órgãos são meus passageiros, não podemos dizer que a Terra é uma nave espacial que carrega seres vivos.

Como sistema vivo que ela é, a Terra merece um nome próprio. Passamos a chamá-la GAIA, que é o nome que os gregos da antiguidade clássica davam à deusa da Terra.

Temos que dar-nos conta, portanto, que nós humanos somos apenas parte de um organismo maior. Infelizmente hoje, nesta loucura suicida que se diz "Sociedade de Consumo" estamos nos comportando como se fôssemos um tecido cancerígeno. Se não aprendermos a nos comportar harmonicamente no grande organismo vivo não teremos futuro.

Entre a segurança e a Liberdade

A existência humana e o relacionamento disciplinado pela sociedade apresentam tácitas mudanças culturais, delineadas dos comportamentos individuais. Para a maioria, significam a imperiosa necessidade do bem-estar grupal; para os demais, caracterizam estágios desconfortáveis, proporcionados por atos inusitados, atípicos, fora dos padrões da normalidade gaussiana.

Identificam-se esses extremos comportamentos como segurança total ou a absoluta liberdade. A primeira, remetendo, às regras sociais vigentes, a avaliação da postura, assegura as necessidades básicas essenciais da convivência previsível; à outra, infere-se que assola a consciência e desafia o discernimento individual, porquanto exige a intransferível essência pessoal, livre de moldes de qualquer espécie, associando a sua validade ao momento da aceitação cultural positivada ou tornada costumeira.

Dessa forma, segurança total associa-se à escravidão, a que toda a tutela será prestada e toda exigência social será suprida, sem motivos para inovação ou devaneio. Existir é a única razão de viver, na expectativa do cumprimento das regras culturais do momento.

No outro extremo, encontra-se a total liberdade, capaz do desprezo aos padrões de comparação, própria de ações não-convencionais.

Entre a segurança e a liberdade situa-se o ser humano. E, este, no largo espectro disponível, opta pelas parcelas de segurança e liberdade, através da consciência, que comporão o seu comportamento. Quanto mais livre, mais próximo do sonho, quanto mais seguro, mais próximo das amarras das convenções.

O mundo apresenta, a cada novo habitante, a cultura da proximidade, exposta por estratos sociais e regramentos dispostos, representantes das normas de segurança da convivência. A transformação social não é do mundo da segurança, eis que representa ruptura de padrões. Diz-se que novas idéias são loucura enquanto inéditas, algumas consentidas para teste e, talvez ótimas, somente após a aprovação e uso pela sociedade.

De tal forma habitua-se o homem a reger-se pelos ordenamentos culturais implícitos que, não raro, se priva do poder de transformar, pelo motivo singelo de que a segurança imponha a adequação como inocência.

Contrário senso, o homem livre desconhece os limites da criação, admitindo renovações comportamentais, é o homem exposto, visto como exótico.

É costumeiro adotar-se a segurança como fundamento existencial porque apresenta as formas, as direções e os destinos traçados. Basta existir em seu meio para cursar o seu rumo, ainda que não signifique absolutamente viver. Ainda assim, individualmente, permite-se o homem a práticas impróprias se houver a possibilidade de serem mantidas ocultas da sociedade, a autoria e a motivação. É o medo da liberdade. Ou do juízo comum sobre o que é ou não permitido no momento.

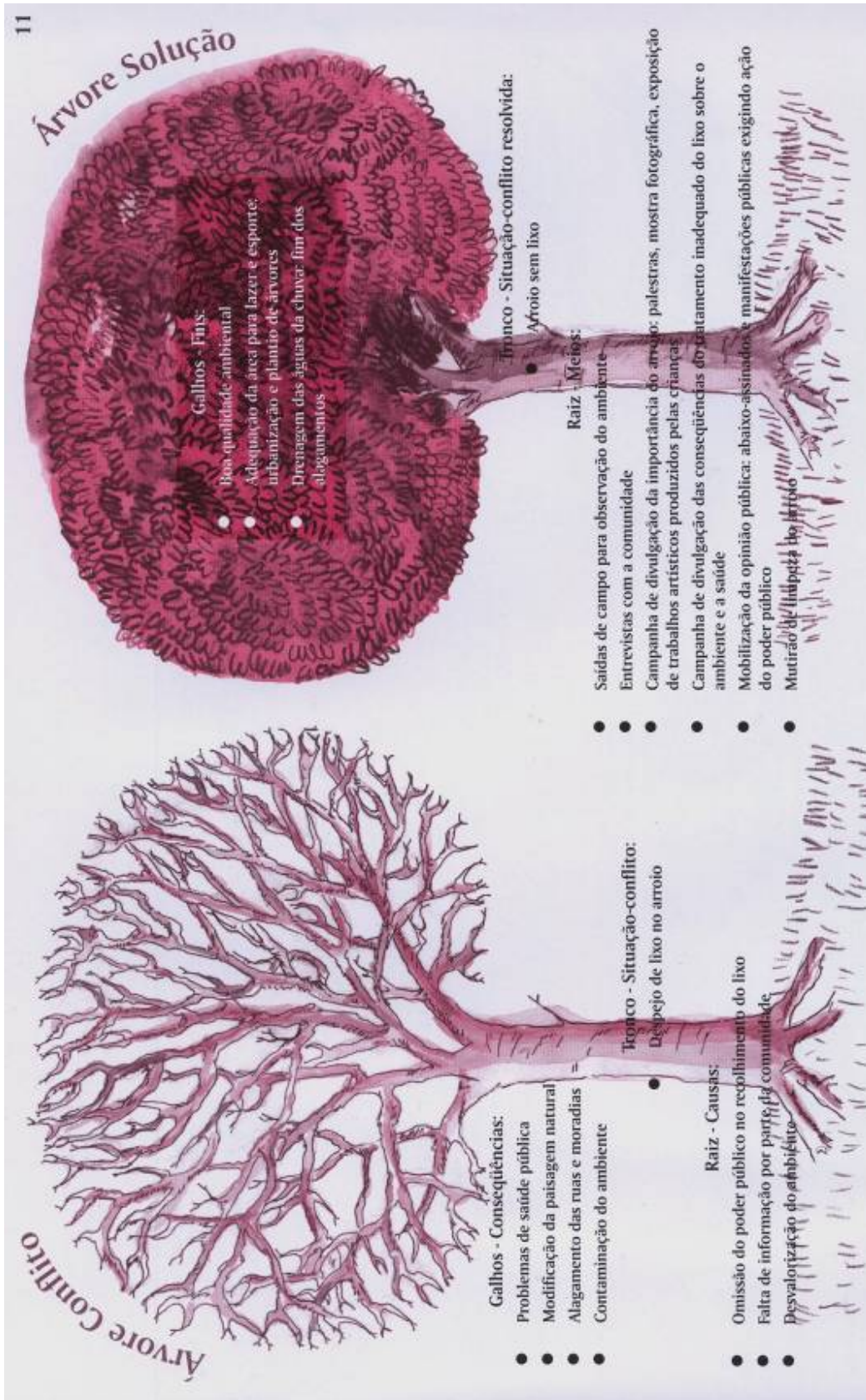
A liberdade é perigosa e expositiva. Não mostra ou aponta senão a infinidade dos caminhos e das possibilidades. Ela é de difícil exercício para ausência de referências e restrições, além da consciência individual, viciam pela cultura aceita como razoável. Assusta quem ousa.

Assim, quando é necessário escolher, não raro, abriga o ser humano de muitos graus de sua liberdade para não fugir dos padrões de segurança. É livre para escolher a escravidão.

Quando que importa é o auto-julgamento, apresenta-se a possibilidade de exercício da plena consciência, momento em que torna sensível a tortura que a liberdade representa, ficando-se, na maiorias das vezes, preferindo deixar que os juízos alheios sejam válidos, embora internamente considerados falsos, eis que assustam as próprias avaliações.

Não há o que mais doa que saber-se livre e conscientemente ocultar-se na segurança ante um julgamento interior que possa levar à auto-destruição da imagem.

Há que escolher a posição entre a segurança e a liberdade, em realidade, exercita-se a existência em algum lugar do grande espectro apresentado, caracterizando-se as convenções e o conservadorismo próximos ao limite da segurança máxima e os princípios transformadores tendendo ao limite da liberdade de sonhar.



Construção de Árvores CONFLITO X SOLUÇÃO

Grupo: Anderson, Dener, Felipe, Matheus e Sadi

Tronco – Conflito **Pobreza**

Raiz – causas	Galhos – conseqüências
<ol style="list-style-type: none"> 1. Descaso do poder público; 2. Bastante emprego, pouca capacitação profissional; 3. Pouco estudo; 4. Alto custo de vida; 5. Salário mínimo baixo; 6. Aumento dos preços; 7. Poucas oportunidades. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aborto; 2. Exclusão social; 3. Prostituição; 4. Assalto; 5. Fome; 6. Assassinato; 7. Doenças; 8. Tiroteio; 9. Casa mal estruturada, com rachaduras e muita gente; 10. Más condições de vida; 11. Violência; 12. Vagabundagem.

Tronco – Situação conflito resolvida **Condições dignas de vida, PROSPERIDADE!**

Raiz – meios	Galhos – fins
<ol style="list-style-type: none"> 1. Maior capacitação profissional; 2. Incentivo à educação; 3. Salário mínimo mais alto; 4. Empenho do poder público. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuição da mortalidade; 2. Menos doenças; 3. Melhores condições de vida; 4. Inclusão social; 5. Trabalho para todos; 6. Menos violência; 7. Ordenamento urbano; 8. Menos tiroteio; 9. Menos prostituição; 10. Menos tráfico.

Grupo: Franciny, Michelle e John Kennedh
Tronco – Conflito
Drogas

Raiz – causas	Galhos – conseqüências
<ol style="list-style-type: none">1. Sofrimento;2. Más influências;3. Más companhias;4. Dependentes;5. Aliciamento;6. Curiosidade.	<ol style="list-style-type: none">1. Tiroteio;2. Assalto;3. Morte/assassinato;4. Violência;5. Discussão/brigas;6. Prostituição;7. Roubo/briga por dívida com traficante;8. Tráfico;

Tronco – Situação conflito resolvida
Não às drogas!

Raiz – meios	Galhos – fins
<ol style="list-style-type: none">5. Informação;6. Tratamento;7. Boas companhias;8. Auto-consciência;9. Não ir pelos assédios dos outros.	<ol style="list-style-type: none">1. Trabalhar;2. Responsabilidade;3. Não haverá mortes.

Tronco – Conflito
Gravidez na adolescência

Raiz – causas	Galhos – conseqüências
<ol style="list-style-type: none">1. Falta de informação e comunicação preventiva;2. Falta de prevenção, não uso de preservativos;3. Não uso de métodos anticoncepcionais;4. A falta de atenção dos pais;5. Violência;6. Iniciar vida sexual mais cedo.	<ol style="list-style-type: none">1. Rejeição da mãe;2. Aborto;3. Doenças;4. Falta de dinheiro;5. Largar os estudos;6. Abandono da criança.

Tronco – Situação conflito resolvida
Não ter gravidez na adolescência!

Raiz – meios	Galhos – fins
<ol style="list-style-type: none">1. Se prevenir usando anticoncepcionais, ex.: camisinha;2. Estimular a conversa entre pais e filhos;3. Fazer palestras sobre como prevenir uma gravidez indesejada;4. Campanhas educativas e distribuição de folhetos;5. Estimular a procura de um médico.	

Tronco – Conflito
Poluição Ambiental

Raiz – causas	Galhos – conseqüências
<ol style="list-style-type: none">1. Falta de saneamento básico;2. Falta de conscientização e informação (o que fazer? Queimar – enterrar - separar);3. Poucas lixeiras;4. Deposição de lixos em locais inadequados;5. Falta de humanismo (amor aos local).	<ol style="list-style-type: none">1. Doenças (Morte: respiratórias, dengue, leptospirose);2. Solos e quintais improdutivos;3. Destruição da paisagem;4. Pode causar ferimentos e acidentes;5. Alagamento de ruas e moradias.

Tronco – Situação conflito resolvida
BGV com menos poluição!

Raiz – meios	Galhos – fins
<ol style="list-style-type: none">1. Recuperação da paisagem natural;2. População conscientizada;3. Drenagem das águas da chuva;4. Solo fértil;5. Menos doenças6. Melhor qualidade de vida.	<ol style="list-style-type: none">1. Apoio da prefeitura;2. Campanha de conscientização e informações;3. Mutirões de limpeza4. Saneamento básico;5. Ação comunitária.